

DO LIVRO À TESE DE BAKHTIN SOBRE RABELAIS (1930-1952): PROJETO, CONTEXTO, DESFECHO

Sheila Vieira de Camargo GRILLO*

- RESUMO: Recuperar parte do contexto de escrita do livro “A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais” (1965), compreendido entre 1930 e 1952, é a tarefa a que nos propomos neste artigo. Essa tarefa justifica-se por oferecer ao público brasileiro o conhecimento da relação estreita entre a teoria do romance e o trabalho sobre Rabelais, bem como das circunstâncias em que o texto foi escrito. A pesquisa de caráter historiográfico ancora-se em fontes primárias e secundárias e reconhece sua natureza inconclusa e provisória. Os resultados revelaram: a conexão estreita entre a teoria do romance elaborada nos anos 1930 e o livro sobre Rabelais; o fato de que “Problemas da criação de Dostoiévski” (BAKHTIN, 2000[1929]) entrou para a história da teoria literária soviética logo após sua publicação; a personalidade científica de Mikhail Bakhtin; a dimensão revolucionária da obra de François Rabelais.
- PALAVRAS-CHAVE: M. Bakhtin; livro sobre Rabelais; contexto.

Introdução

O livro de M. Bakhtin sobre François Rabelais, traduzido, até o momento, do francês para o português e publicado em 1987 com o título *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais* (BAKHTIN, 2010[1965]), tem um longo trajeto que começa nos anos 1930 e que “finaliza” em 1965 com sua publicação na União Soviética. Considerando que, na Rússia, esse percurso já é bastante conhecido entre especialistas da obra de M. Bakhtin, porém, no Brasil, essas informações são esparsas e ainda pouco conhecidas, o objetivo deste artigo é recuperar uma parte das circunstâncias em que o texto foi elaborado - dos anos 1930 até a decisão da VAK (Comissão de Certificação Superior)¹ - pela outorga do título de doutor em 31/05/1952 - com base, sobretudo, em dois tipos de fontes: 1) documentos da época da escrita, defesa da tese e outorga do título de doutor pela VAK: atas da

* Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). São Paulo - SP - Brasil. sheilagrillo@usp.br. ORCID: 000-0003-0480.

¹ Na União Soviética, Comissão ligada ao Ministério da Escola Superior, responsável pela verificação final da documentação da defesa e outorga de título de pós-graduação.

comissão científica da defesa, cartas, pareceres de membros oficiais e de especialistas das editoras, estenograma da defesa presentes em “M. M. Bakhtin. Obras reunidas” (1997-2012); 2) artigos e livros de especialistas russos que escreveram e interpretaram essas fontes: Popova (2008, 2009, 2010), Pankóv (2010) e Alpátov (1997, 1999). Os documentos reunidos serão tratados como fontes históricas, dotadas de informações e de avaliações sociais², algumas convergentes e outras divergentes entre si. A relevância dessa pesquisa de caráter historiográfico é fornecer aos estudiosos brasileiros da obra de M. Bakhtin dados sobre o contexto histórico e intelectual que auxiliarão na compreensão do longo processo de elaboração do texto, das interferências sofridas por ele durante sua avaliação na VAK e da personalidade científica de M. Bakhtin, com impactos sobre o livro publicado em 1965. A abordagem historiográfica direciona a seguinte organização do artigo: primeiramente, faremos uma breve síntese das duas apresentações de M. Bakhtin no Instituto da Literatura Mundial Maksím Górkí (IMLI), pois revelam a relação entre a teoria do romance e o estudo sobre Rabelais; em seguida, trataremos do propósito inicial e do empenho de M. Bakhtin de que o trabalho sobre Rabelais fosse um livro; depois, relataremos e comentaremos os pareceres dos membros oficiais sobre a tese de M. Bakhtin defendida em 1946 no IMLI; por fim, as duas últimas e mais extensas seções são dedicadas, respectivamente, à abordagem da defesa da tese com base em seu estenograma e do processo de outorga de título na Comissão de Certificação Superior (VAK).

Anos 1940: apresentações no Instituto da Literatura Mundial Maksím Górkí (IMLI)

Na defesa da tese sobre Rabelais, cujo estenograma é analisado adiante, Bakhtin declara em sua apresentação inicial: “Rabelais, em princípio, quando eu comecei com esse trabalho, não foi para mim o objetivo principal. Eu trabalhava durante muitos anos na teoria e na história do romance.”³ (BAKHTIN, 2008, p. 1018)⁴, ou seja, Bakhtin declara a conexão entre a teoria do romance e a pesquisa sobre Rabelais. Nessa linha, a teoria do romance foi tema de duas apresentações de Bakhtin no grupo de teoria da literatura, dirigido pelo acadêmico Leonid Timofêiev, no Instituto da Literatura Mundial Maksím Górkí (IMLI-Moscou), no início dos anos 1940, instituição em que ele defendeu a tese sobre Rabelais em 1946.

Em 14 de outubro de 1940, M. Bakhtin fez a apresentação “A palavra no romance” [*Слово в романе*] no Instituto da Literatura Mundial Górkí (IMLI-Moscou), texto que foi publicado em 1975 na coletânea “Questões de literatura e estética” (BAKHTIN,

² “A avaliação social organiza tanto a própria visão e compreensão do acontecimento transmitido, quanto as formas de sua transmissão”. (MEDVIÉDEV, 2012[1928], p. 191)

³ Original: *Работе первоначально, когда я приступил к этой работе, не был для меня самоцелью. Я работаю в течение очень многих лет над, теорией, историей романа.*

⁴ Esta e todas as demais traduções do russo são da responsabilidade da autora do artigo.

1975) [Вопросы литературы и эстетики] organizada por S. Botcharóv e V. Kójinov. Em 24 de março de 1941, M. Bakhtin apresentou-se no IMLI pela segunda vez com o tema “O romance como gênero literário” [Роман как литературный жанр] e depois publicado com o título “Epos e romance” [Эпос и роман] (PANKOV, 2010), sobre o qual Pankóv (2010) destaca, entre outros, o papel do riso na renovação do gênero, sugerindo a relação entre a teoria do romance e o livro sobre Rabelais. Dessa segunda apresentação Pankóv (2010) destaca, entre outros, dois aspectos da teoria bakhtiniana que nos interessam: primeiro, a abordagem histórica entendida como compreensão da orientação dos gêneros; segundo, o estabelecimento da diferença entre epos, como poesia do passado e ocorrido, e romance, como zona de contato com a contemporaneidade em processo.

Sem negar a originalidade das teses bakhtinianas, Pankóv, por meio da consulta a estenogramas das reuniões das quais Bakhtin participou e de obras de teóricos integrantes desses mesmos encontros, estabelece relações entre as teses de Bakhtin e as ideias desenvolvidas por esse grupo. No estenograma reproduzido em Pankóv (2010), uma questão colocada durante a discussão dessa segunda apresentação de Bakhtin chama a atenção: Leonid Timofeev (1904-1984), então chefe da seção de literatura soviética do IMLI, solicita uma definição mais clara de gênero. Na resposta, Bakhtin responde que “visa o gênero como norma literária de construção do todo”⁵ (PANKOV, 2010, p. 73) o que, a nosso ver, resultará na definição clara e precisa dada no início do texto “Os gêneros do discurso”(BAKHTIN, 2016 [1953-54], p. 11-12), como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que “refletem as condições específicas de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem (...) mas, acima de tudo, por sua construção composicional”, (BAKHTIN, 2016) bem como sua valorização da “construção composicional” e do “projeto do autor”, aspectos ligado ao todo do enunciado.

É nesse mesmo instituto que Bakhtin defenderá a tese sobre Rabelais, processo que será relatado um pouco adiante.

O livro que virou tese

A defesa da tese de doutoramento “F. Rabelais na história do realismo” [Ф. Рабле в истории реализма] diante do comitê científico⁶ do IMLI aconteceu em 15 de novembro de 1946. Contudo, a gênese desse texto remonta ao início dos anos 1930, quando M. Bakhtin morava em Kustanáí. Sabemos disso quando Bakhtin responde, ao ser interrogado por Duvákin (2002[1996], p. 238-239) sobre em que momento teria começado o trabalho sobre Rabelais: “Comecei ‘Rabelais’ ainda em Kustanai (...) Mas

⁵ Original: “я имею в виду под жанром не ту или иную литературную норму построения целого”.

⁶ Composta por membros oficiais, que leem a tese na íntegra e emitem pareceres escritos, e não-oficiais, que podem ler o trabalho inteiro ou apenas suas teses (síntese escrita). Equivale à banca de defesa no Brasil.

o trabalho maior, é claro, aconteceu já mais tarde. Quer dizer, em Moscou⁷ onde vivi sem registro e depois (...) em Saviólovo”⁸. Mas como Bakhtin consultou livros vivendo na distante Kustanai? Seu amigo, o biólogo Ivan Kanáev, enviou a Bakhtin livros com o auxílio de “um parente que era diretor da biblioteca Saltikova-Schedrina”⁹ e também da Biblioteca da Academia de Ciências, ambas em Leningrado (DUVÁKIN, 2002 [1996], p. 239). O trabalho foi finalizado no verão de 1940.

Inicialmente, Bakhtin não concebe o texto sobre Rabelais como uma tese, mas como um livro endereçado a um público mais amplo. Sua primeira tentativa de publicação ocorreu entre o final de 1940 e o início de 1941. Em correspondência para Bakhtin datada de 12/12/1940 (BAKHTIN, 2008), o teórico da literatura e especialista em Shakespeare¹⁰ Aleksánder Smirnov (1883-1962) escreve que “ficará feliz em ajudar com seus negócios” e que “já falou com Jirmúnski sobre o seu Rabelais”¹¹ (BAKHTIN, 2008, p. 929). Com base em testemunhos escritos, Pankov (2010) informa que Smirnov conhece Bakhtin no início dos anos 1920 em concertos de piano de Maria Iúdina¹² ocorridos em seu apartamento de Leningrado.

A tentativa de publicação do livro foi um processo longo. Reproduzidos em “M. M. Bakhtin. Obras reunidas” (2008), os dois pareceres para a editora Goslitizdat foram elaborados por: o conhecido teórico da literatura e próximo em certos momentos da OPOIAZ¹³ Boris Tomachévski (1890-1957); que avalia o texto de Bakhtin como um trabalho científico sólido, original e corajoso, finalizando com a recomendação da sua publicação; e pelo acima mencionado A. Smirnov, que considera ter Bakhtin feito algumas descobertas e aberto um caminho produtivo para o estudo e interpretação de Rabelais e também recomenda a publicação. Ambos os pareceres datam de dezembro de

⁷ Segundo Pankov (2010, p. 95), em Moscou Bakhtin viveu “na casa de sua irmã mais nova, Natália Mikháilovna, e seu marido, N. P. Perfiliev” [у своей младшей сестры, Натальи Михайловны, и её мужа, Н. П. Перфильева] ou nas casas de I. I. Iúdina e B. V. Zaliévski, e em São Petersburgo na casa de I. I. Kanáev.

⁸ Original: “Рабле” начал я ещё в Кустанае. (...) Но основная работа, конечно, произошла уже позже. Значит, в Москве я жил непрописанный и так далее, а потом (...) в Савёлово.”

⁹ «директор Библиотеки имени Салтыкова-Щедрина в Ленинграде».

¹⁰ Ao traçar o perfil de Aleksánder Smirnov, membro oficial do comitê científico de defesa, Pankov (2010) não menciona o interesse dele por Shakespeare. Essa informação encontramos nas cartas trocadas entre Bakhtin e Smirnov e reproduzidas em “M. M. Bakhtin. Obras Reunidas, Vol. 4(1)” (2008): carta de Smirnov a Bakhtin - “não perco a animação e me ocupo um pouco com meu Shakespeare” [Не теряю бодрости и понемногу занимаюсь своим Шекспиром] (p. 946); carta de Bakhtin a Smirnov - “ontem li no jornal sobre sua apresentação de Shakespeare na sessão de aniversário da Academia” [вчера я прочёл в газете о Вашем шекспировском докладе на юбилейной сессии Академии] (p. 954); carta de Smirnov a Bakhtin - “nas raras horas livres trabalho com Shakespeare, mais detalho, sintetizo e deleito-me (estética e espiritualmente) do que de fato pesquisei algo [Работаю в редкие свободные часы над Шекспиром, но больше детализирую, суммирую и наслаждаюсь (эстетически и духовно), чем действительно что-нибудь исследую] (p. 964).

¹¹ Original: « Буду счастлив содействовать Вашим делам» (...) « Я уже рассказал В. М. Жирмунскому о Вашем Рабле».

¹² Maria Veniamóna Iúdina (1899-1970), célebre pianista soviética, que conheceu M. Bakhtin em sua cidade natal, Nível, onde Bakhtin residiu entre 1918 e 1919, e ambos integraram junto com outros pensadores o “Seminário Kantiano”.

¹³ Sociedade para o Estudo da Linguagem Poética [Общество Изучения Поэтического Языка], grupo de teóricos da literatura sediados em Petrogrado e depois Leningrado nos anos 1920, que ficaram conhecidos como formalistas russos.

1944, ou seja, quatro anos após a primeira finalização do texto e do início dos esforços de M. Bakhtin para publicá-lo. Segundo Popóva (2008), até o verão de 1945 Bakhtin alimenta a esperança de, com a publicação de seu livro sobre Rabelais, sair da pequena cidade de Saviólovo, onde trabalha como professor de língua russa na Educação Básica. No entanto, esse propósito não se consolidou, pois a editora Goslitizdat, segundo carta de Smirnov a Bakhtin (BAKHTIN, 2008), recusou a publicação com base em duas justificativas: a recém publicação de um outro trabalho sobre François Rabelais e as especificidades de algumas partes do texto de M. Bakhtin.

Apesar de a publicação do livro não acontecer, os contatos feitos durante essa empreitada auxiliaram na proposta de sua transformação em tese, cujo processo foi apresentado por M. Bakhtin à seção de Literaturas Ocidentais do Instituto da Literatura Mundial Maksím Górkí (IMLI), em 28 de junho de 1946. Conforme já exposto em Grillo (2019) e Grillo, Guedes-Pinto e Campos (2020), embora Bakhtin não tivesse o diploma de Letras da Faculdade de Petrogrado (apesar de ele afirmar que o tinha em seu requerimento), seu processo foi aceito com base em um atestado de um mínimo doutoral [*кандидатский минимум*] emitido pelo Departamento de Literatura Geral do Instituto Lênin Estatal Pedagógico de Moscou, em 24 de junho de 1946, no qual ele obteve avaliação “excelente” nas seguintes disciplinas: Literatura Antiga, Literatura Medieval e do Renascimento, Literatura dos séculos XVIII, XIX e XX, Língua Alemã, Língua Francesa e História da filosofia e do materialismo dialético e histórico. De acordo com Popova (2008), esse é o único documento oficial sobre sua formação, constante de seu processo pessoal. Apesar de solicitar ao IMLI o envio do diploma universitário, a Comissão de Certificação Superior (VAK) também acabou aceitando esse atestado.

Até início junho de 1945, Kanáev¹⁴ (BAKHTIN, 2008) escreve a Bakhtin sobre os procedimentos para depósito de tese visando à obtenção do título de doutor. Já no final de junho de 1945, em carta a Smirnov (BAKHTIN, 2008, p. 957-958), Bakhtin escreve pretender, com base no “conselho de trabalhadores influentes do Instituto Górkí”¹⁵ não nomeados por ele, obter o título do equivalente brasileiro ao “livre-docente” (*докторская степень*). Do verão de 1945 até a primavera de 1946, o único avanço no processo de defesa é a definição de dois dos membros oficiais: Aleksánder Smirnov e Aleksei Djiveliégov¹⁶. Segundo Popova (2008), essa demora se deve, em parte, à mudança de Bakhtin para Saránsk e à dificuldade de reunir os documentos necessários à defesa.

¹⁴ Ivan Ivánovitch Kanáev (1893-1994), eminente biólogo especialista em genética e historiador da ciência da Europa Ocidental, conheceu M. Bakhtin quando este mudou, em 1924, para Leningrado, onde formou-se novamente um círculo de estudiosos sobre filosofia, religião, psicanálise e literatura.

¹⁵ Original: «по совету некоторых влиятельных работников Института им. Горького».

¹⁶ Segundo Pankov (2010), vive entre 1875 e 1952, é historiador, livre-docente em teoria da arte e, à época da defesa de Bakhtin, coordenador da área de literaturas ocidentais no IMLI.

Logo após o depósito da tese e dos documentos, começou imediatamente a discussão, em particular entre o acima referido Aleksánder Smirnov e Vladímir Chichmarióv¹⁷, a respeito do título pleiteado. Segundo carta a Bakhtin de 31/07/1946 (BAKHTIN, 2008, p. 968-969), Smirnov escreve que “insistirá na outorga do título de livre-docente!”¹⁸ e que tem o apoio de dois dos membros oficiais¹⁹ do comitê científico: Isaak Nucinov²⁰, e o supracitado Aleksei Djiveliégov. Apesar de demonstrar uma grande simpatia pela candidatura de Bakhtin, V. Chichmarióv logo manifesta preocupação com a proposta de obtenção do título de livre-docente e sugere a apresentação de uma dupla candidatura - de doutor e de livre-docente – julgadas em duas sessões de defesa subsequentes, a fim de evitar o risco de uma recusa completa do trabalho. Segundo Popova (2008, p. 909), “Para a defesa, M.M.B. não muda nada no texto de Rabelais-1940, apenas acrescenta a bibliografia.”²¹ Examinemos, na sequência, os pareceres dos membros oficiais.

Pareceres dos membros oficiais

Em “M. M. BAKHTIN. *Obras reunidas* vol. 4(1)” (2008), são publicados os pareceres dos três membros oficiais mais o parecer de Ievguéni Tarle sobre a tese de Bakhtin. O primeiro e mais extenso deles (BAKHTIN, 2008, p. 999-1007, 8 páginas), datado de 15/09/1946, é da autoria do supracitado Aleksánder Smirnov e começa com a constatação da raridade de trabalhos sobre Rabelais na Rússia e na União Soviética e mesmo de trabalhos teóricos de fôlego na Europa Ocidental. Em seguida, Smirnov avalia que o trabalho de Bakhtin “pesquisa (...) alguns traços particularmente essenciais, em especial aqueles que ajudam a esclarecer o tipo de realismo representado na obra de Rabelais e o lugar ocupado por essa criação na história do pensamento e da literatura europeus.” (BAKHTIN, 2008, p. 1000)²². Na sequência, Smirnov argumenta que, contrariamente aos trabalhos produzidos até então que relacionavam a obra de Rabelais exclusivamente ao Renascimento, Bakhtin revela a visão de mundo e da arte medievais, polarizadas em uma visão oficial e outra não oficial e popular. As imagens populares e festivas da visão não oficial distinguem-se por seu caráter não finalizado, em um momento de passagem do velho para o novo ou do passado para o futuro e

¹⁷ Conforme Pankov (2010), Vladímir Chichmarióv vive entre 1874 e 1957, é diretor do IMLI entre 1944 e 1947 e especialista em histórias das línguas e literaturas românicas

¹⁸ Original: «буду настаивать на присуждения докторской степень!»

¹⁹ Até os dias de hoje, os comitês científicos de defesa são compostas por muitos integrantes (a de Bakhtin por 13 [BAKHTIN, 2008, p. 1017-1018]), entre os quais são nomeados os membros oficiais que devem ler e apresentar um parecer detalhado da tese.

²⁰ Segundo Pankov (2010), Isaak Nucinov vive entre 1889 e 1950, é teórico da literatura ocidental.

²¹ Original: «Перед защитой М.М.Б. ничего не меняет в тексте Р-1940, только добавляет библиографические списки.»

²² Original: «исследует лишь некоторые черты его, но черты особенно существенные, именно те, которые помогают выяснить тип реализма, представляемый творчеством Рабле, и место, занимаемое этим творчеством в истории европейской мысли и литературы.»

pelo uso do riso para subverter a visão oficial. Retomando os termos da tese, Smirnov fala em visão de mundo, imagens, estilo, forma e linguagem populares e quase não utiliza a palavra “cultura”, que está mais presente no livro publicado em 1965. Todos esses recursos estão a serviço da luta contra a opressão e o obscurantismo medievais. Ao finalizar a síntese da tese, Smirnov declara que seu conteúdo é profundamente original e que há observações valiosas, para, em seguida, retomar a influência dessa visão de mundo na obra do escritor russo Nikolai Gógol (1809-1852). Smirnov levanta uma objeção geral às teses de Bakhtin - as imagens grotescas e populares na obra de Rabelais não são formadas apenas por aspectos renovadores e vivos, mas também por elementos petrificados e automatizados – e menciona uma dezena de passagens das quais discorda, propondo interpretações alternativas. Smirnov finaliza seu parecer com a seguinte avaliação:

Por seu caráter global, por seu volume, pela erudição imensa manifestada pelo autor, pela metodologia pessoal de pesquisa, pela importância, originalidade e fertilidade excepcionais das ideias e concepções científicas contidas no trabalho, a pesquisa corresponde não a uma tese de doutorado, mas de livre-docente. Em razão disso, solicito a concessão a M. M. Bakhtin do grau científico de livre-docente em ciências filológicas²³. (BAKHTIN, 2008, p. 1006-1007).

O segundo parecer (bem menor, com quase 3 páginas e meia) é do acima mencionado Isaak Nucínov e data de 12/10/1946. A primeira frase ilustra o tom geral do texto: “Os estudos rabelaisianos russos enriqueceram-se com um grande trabalho.” (BAKHTIN, 2008, p. 1008)²⁴. Nucínov destaca a abordagem bakhtiniana do “realismo gótico” e sua importância para a literatura do Renascimento e em especial de Rabelais, bem como valoriza a análise do sistema imagético-verbal de Rabelais e do caráter do riso nesse sistema, cujas raízes encontravam-se na realidade medieval. No entanto, Nucínov discorda de Bakhtin em três pontos: primeiro, ausência ou pouca atenção ao embate de Rabelais com a escolástica e com a ciência medieval; segundo, aproximação, sem suficiente fundamento, do romance de Rabelais com fenômenos posteriores da literatura do Renascimento, em particular com Shakespeare, e da Idade Moderna; terceiro, a afirmação de que as fontes da literatura de Nikolai Gógol provêm do realismo gótico, ao contrário disso, Nucínov afirma: “O riso de Gógol nutriu-se da própria realidade ucraniana e não das influências literárias do Ocidente” (BAKHTIN, 2008, p. 1010)²⁵.

²³ Original: «По всему своему характеру – по объему (35 печ. листов), по огромной проявленной автором эрудиции, по личной методике исследования, по чрезвычайной значительности, оригинальности и плодотворности заключенных в работе научных мыслей и концепций – работа эта более подходит к типу не кандидатской, а докторской диссертации. По этой причине я возбуждаю ходатайство о присуждении М. М. Бахтину учёной степени доктора филологических наук.»

²⁴ Original: «Русская раблеана обогатилась крупным трудом.»

²⁵ Original: «Смех Гоголя питался самой украинской действительностью, а не этими вынесенными с Запада литературными влияниями.»

Este último ponto, como veremos adiante, será um dos aspectos mais criticados do trabalho de Bakhtin na Comissão de Certificação Superior (VAK). Nucinov finaliza seu parecer apontando a erudição, a autonomia, a seriedade do cientista, e afirma que o trabalho merece mais do que o grau de doutor.

O terceiro parecer (3 páginas) é do já citado Alekséi Djiveliégov e está sem data. O parecerista aponta que, embora Bakhtin evidencie o necessário conhecimento da imensa literatura sobre Rabelais no ocidente, ele não repete o que já foi feito e propõe uma abordagem nunca realizada na Rússia, União Soviética e mesmo Europa Ocidental. Para Djiveliégov, Bakhtin revela grande liberdade no manuseio do seu material, ao mostrar a relação de Rabelais com a visão de mundo e os problemas artísticos medievais, abrindo, com isso, o caminho para novos aspectos da obra do escritor francês. O parecerista afirma que uma pesquisa de tal amplitude e com tanta originalidade não poderia deixar de suscitar discordâncias e que ele considera haver um excesso de valorização do papel atribuído por Bakhtin ao baixo material e corporal. Para finalizar, Aleksei, ao recomendar a publicação da tese, ressalta a extensão do trabalho, a erudição do autor, o domínio do método de pesquisa e que, diante das qualidades elencadas, considera ser o título de doutor aquém da pesquisa desenvolvida, recomendando que o trabalho receba o título do equivalente brasileiro de livre-docente.

O quarto e último parecer, com extensão de uma página e meia e também sem data, é de Ievguéni Tarle²⁶, que destaca o pioneirismo e a erudição do trabalho, ao buscar as fontes da obra de Rabelais, bem como aponta ainda a originalidade da pesquisa que nunca se limita à abordagem formalista e está sempre articulada à análise do conteúdo e do sentido revolucionários da poesia de Rabelais. Assim como os demais, o parecerista finaliza ressaltando a erudição, a independência de pensamento e do método, e recomenda a publicação do trabalho.

Além desses pareceres, apresentaremos, na sequência, as intervenções dos membros oficiais e não oficiais constantes do estenograma da defesa da tese.

Síntese analítica do estenograma da defesa

Ocorrida em 15 de novembro de 1946, a defesa de Bakhtin foi registrada em um estenograma reproduzido em “M. M. Bakhtin. Obras reunidas vol. 4(1)” (2008). A análise desse documento suscita discordâncias entre dois importantes estudiosos da obra de Bakhtin na Rússia: Nikolai Pankóv (2010) e Vladímir Alpátov (1997, 1999). Pankóv caracteriza a atmosfera política, social e acadêmica do início da segunda metade dos anos 1940, quando ocorreu uma verdadeira campanha contra o IMILI e mesmo contra a defesa de Bakhtin. Ao analisar atas de reuniões do IMILI, Pankóv relata terem seus dirigentes se defendido das seguintes acusações feitas pelo partido: “falta de sentimento de historicismo, servilismo ao Ocidente, ausência de temas substanciais e relevantes

²⁶ Ievguéni Tarle viveu entre 1875 e 1955, foi historiador, entre outros, do Império Russo e das relações entre Europa Ocidental e Rússia e membro da Academia de Ciências da URSS.

ao cotidiano.”²⁷ (PANKOV, 2010, p. 114). Pankóv qualifica a defesa de um drama²⁸, perceptível tanto no texto quando no subtexto do estenograma.

Já Alpátov (1997) interpreta diferentemente o estenograma da defesa de Bakhtin e faz as seguintes críticas à abordagem de Pankóv:

- 1) Uma divisão dicotômica (preto ou branco) dos integrantes do comitê científico em sua relação com o “establishment” marxista, ou seja, teriam sido escolhidos apenas antimarxistas e “anti-establishment”. Alpátov pensa que as relações com o marxismo oficial eram mais nuançadas, havendo teóricos da literatura marxistas com uma perspectiva mais ampla, inclusive de não rejeição a tudo que era Ocidental. Também argumenta que presos, condenados e exilados nos anos 1930 e 1940, como o célebre linguista e teórico da literatura Víktor Vinográdov (1895-1969) e o supracitado Ievguéni Tarle, foram reabilitados e ocuparam postos de comando em instituições acadêmicas soviéticas;
- 2) Uma dramatização excessiva da defesa com base em um contexto político desfavorável. Ao invés disso, Alpátov destaca que qualquer defesa é uma situação de tensão e que a concessão do grau de livre-docente a um candidato não possuidor do título de doutor era excepcional e, portanto, passível de discussões tensas;
- 3) Os acontecimentos são narrados sem considerar a dinâmica dos anos 1920, 1930 e 1940, marcados por transformações rápidas e constantes. Na primeira metade dos anos 1940, época da preparação e submissão da tese de Bakhtin ao IMLI, a Segunda Guerra Mundial suavizou a atmosfera antiocidental, pois houve uma coalizão com países do Ocidente a fim de alcançar a vitória contra o fascismo, tornando-se o momento “mais liberal” do período de Stalin. Já na segunda metade dos anos 1940, justamente à época da defesa e depois da avaliação da tese na VAK, houve uma mudança de orientação: passou-se do internacionalismo e da abordagem de classe para o imperialismo [*великодержавность*], patriotismo russos e luta contra o cosmopolitismo. Essa mudança dificultou a aprovação do trabalho de um “inimigo do povo” (*враг народа*) acusado de cosmopolitismo.
- 4) Por fim, Alpátov compara o destino de Bakhtin a outros presos e condenados, como os supracitados Víktor Vinográdov e Ievguéni Tarle, para concluir que o destino marginal de M. Bakhtin se deveu, em boa parte, à peculiaridade do seu caráter, à sua “constante inabilidade para pedir e cuidar dos seus interesses”²⁹ (ALPÁTOV, 1997, p. 95) e ao seu desprezo em publicar seus trabalhos.

²⁷ Original: «отсутствие чувства историзма, низкопоклонство перед Западом, на отход от насущных, жизненно-необходимых тем».

²⁸ Pankóv relata alguns episódios mais dramáticos da defesa ausentes do estenograma, mas que, para evitar os testemunhos orais sem documentação escrita, não abordaremos aqui.

²⁹ Original: “постоянное его неумение просить и хлопотать”.

Quanto a este último aspecto, a leitura das cartas escritas por Bakhtin a Iúdina, Kanáev, Smirnov, Borís Zaliésski³⁰ etc. - presentes em “M. M. Bakhtin. Obras reunidas vol. 4(1)” (2008) e às quais Alpátov (1997) provavelmente não teve acesso – contradizem-no, pois percebe-se o interesse e esforço de Bakhtin em publicar seu trabalho sobre Rabelais e seus constantes pedidos para que esses amigos intercedam junto a editoras e ao IMLI. A título de exemplo, reproduzo duas cartas de M. Bakhtin: uma a Aleksáedr Smirnov de dezembro de 1944 (BAKHTIN, 2008) e outra a Maria Iúdina de 28/10/1946 (BAKHTIN, 2008, p. 973):

Caro Alekáedr Al{eksandrovitch},

Eu [recebi a informação] com alegria soube, que você [foi tão bondoso] concordou em resenhar meu Rabelais. Sou profundamente [agradecido] reconhecido por sua bondade. Eu sei como você é ocupado e como é ingrato o trabalho com esse tipo de resenha. Eu tomei a coragem de enviar-lhe um telegrama com o pedido para apressar o envio da resenha. A questão demorou muito e receio que o clima favorável para meu livro possa mudar. Para mim, essa questão tem uma importância primordial, dela depende a possibilidade de sair de Saviólovo, onde o trabalho científico subsequente torna-se impossível. Você encontrou-se pessoalmente com P. I. Tcháguin³¹? O que ele falou sobre as perspectivas de trabalho?

Como você vive? Sobre o que trabalha no momento (em Iarosláve!). Minhas coisas não estão muito bem. Eu passei o inverno com muita dificuldade, no verão recuperei-me um pouco. Agora trabalho sobre o problema {incompreensível}.

Mande lembranças ternas a sua esposa.

Com amor, M. Bakhtin.³²

³⁰ Segundo Pankóv (2010), Borís Zaliésski viveu entre 1887 e 1966, foi amigo próximo de Bakhtin e geólogo de formação. No vol. 4(1) das “M. M. Bakhtin. Obras reunidas”, há uma dezena de cartas trocadas entre Zaliésski e Bakhtin.

³¹ Piótr Ivánovitch Tcháguin [Пётр Иванович Чагин] (1898-1967), foi diretor da editora Goslitizdat [Гослитиздат] de Moscou – Editora Estatal de Literatura de Ficção.

³² Original: *Дорогой Александр Ал{ександрович}*
Я [получил известие] с радостью узнал, что Вы [были так добры] согласились рецензировать моего Рабле. Глубоко [благодар] признателен Вам за Вашу доброту. Я знаю, как Вы заняты и какая неблагоприятная работа такого рода рецензии. Я взял на себя смелость послать Вам телеграмму с просьбой ускорить высылку рецензии. Дело очень затянулось и я боюсь, что благоприятный для книги климат мог измениться. Для меня это дело первостепенное значение, от него зависит возможность выбраться из Савелова, где дальнейшая научная (?) работа становится невозможным. Виделись ли Вы лично с П. И. Чагиным? Что он говорил о перспективах работы?

Как Вы живете? Над чем работаете (в Ярославле-то!). Мои дела не слишком хороши. Прошлую зиму я провёл очень тяжело, за лето несколько оправился. Сейчас я работаю над проблемой {нрзб.}.

Cara Maria Veniaminovna,

Estamos muito inquietos com o seu silêncio. Enviamos a você um cartão postal e *dois* telegramas e nenhuma resposta! Você está bem de saúde, está tudo bem?

Sobre a defesa da tese, eu nada sei, além de ela ter sido marcada para 15 de novembro. Portanto, é preciso viajar o mais tardar em 8 ou 9 de novembro. Mas como eu posso ir, sem nada saber sobre você, nem sobre a situação da tese? Peço com insistência acalmar-nos com carta e telegrama sobretudo relativo ao seu bem-estar e depois sobre a tese (são *três* os membros, o caráter dos pareceres, o que fala Nucínov etc.). É necessário que tudo isso se esclareça até 8 de novembro, para não anular a defesa. Vou esperar sua resposta com impaciência. Mande lembranças para todos os amigos.

Um beijo nosso, Seu M. Bakhtin.³³

Nas duas cartas, percebemos o empenho de M. Bakhtin em mobilizar pessoas conhecidas para intercederem a favor de seu trabalho sobre Rabelais. Apresentadas as interpretações de Pankóv e Alpátov a respeito do estenograma da defesa, este reproduzido em “M. M. Bakhtin. Obras reunidas vol. 4 (1)” (BAKHTIN, 2008, p. 1017-1068), passemos à nossa síntese dos pontos desse estenograma que nos pareceram mais relevantes.

Chichmarióv (BAKHTIN, 2008) abre a sessão com a definição de que será julgada a outorga do título de doutor [*степени кандидата*] em ciências filológicas a M.M. Bakhtin sobre o tema “Rabelais na história do realismo” e informa que os três membros oficiais são os livre-docentes em ciências filológicas Smirnov, Nucínov e Djiveliégov.

Em seguida, é concedida a palavra a Bakhtin, que inicia com a menção a uma síntese de 20 páginas de seu trabalho³⁴ apresentado ao Comitê Científico, merecedor de alguns esclarecimentos. Primeiramente, Bakhtin declara que sua dissertação é inabitual

Сердечный привет Вашей супруге.

Любящий Вас

М. Бахтин

³³ Original: *Дорогая Мария Вениаминовна,*

Мы очень обеспокоены Вашим молчанием. Мы послали Вам открытку и две телеграммы – и никакого ответа! Здоровы ли Вы, всё ли у Вас благополучно?

О защите диссерт[ации] я ничего не знаю, кроме того, что она назначена на 15 ноября. Но как я могу выехать, не зная ничего о Вас, ни о положении с диссертацией? Очень прошу Вас успокоить нас письмом и телеграфно прежде всего относительно Вашего благополучия, а затем и о диссерт[ации] (три ли официальных оппонента, характер отзывов, что говорит Нусинов и т. п.). Необходимо, чтобы всё это выяснилось до 8 ноября, чтобы не нарушить защиты. С нетерпением будем ждать Вашего ответа. Привет всем друзьям.

Целуем.

Ваш М. Бахтин.

³⁴ Segundo experiência pessoal de assistir a uma defesa de tese na Universidade Estatal de São Petersburgo em junho de 2018, os membros do Comitê Científico recebem, antes da defesa, um resumo da tese (chamado de *teses*) para que possam tomar conhecimento do trabalho, uma vez que apenas dos membros oficiais é exigida a leitura completa da tese.

e que ele trabalhou nela mais de dez anos. Ele esclarece que chegou até Rabelais ao pesquisar a teoria e a história do romance, cujas formas caracterizam-se por sua evolução, inacabamento e caráter inconcluso. A seguir, ele afirma que Dostoiévski é aquele que soube retomar e concluir essa tradição do gênero romance. Na sequência, retoma Rabelais, cujo romance fala a linguagem da praça medieval e emprega formas inacabadas e não concluídas da existência. Ao mencionar a fortuna crítica, Bakhtin afirma que ela apenas esclarece aspectos superficiais da obra de Rabelais e depois novamente retoma a literatura russa para afirmar que Gógol representa a continuidade do riso medieval. Nos momentos finais, desculpa-se por não ter tido acesso a todo o material necessário, admite ter consciência da novidade (reforçada aqui e em diversos momentos na VAK) do seu trabalho e ser a concepção do corpo grotesco paradoxal, e reforça que a palavra e o estilo de Rabelais revelam um mundo inacabado e em formação. Assim finaliza: “eu fiz muito pouco, mas se eu consegui despertar o interesse por esse mundo e mostrar sua importância, considero que meu objetivo foi atingido”³⁵ (BAKHTIN, 2008, p. 1023).

Terminada a fala de Bakhtin, o presidente do comitê científico passa a palavra a Smirnov que propõe ao comitê avaliar o trabalho como uma tese de livre-docência. A seguir, o presidente concede a palavra a Nucinov, que também concorda com a mudança para o título de livre-docente e argumenta:

Conheço uma série inteira de trabalhos, muito valorosos e de cientistas que não possuíam nem o atestado de mínimo para doutorado, aos quais outorgamos o título de livre-docente. Assim como essa série de trabalhos, o trabalho de M. M. Bakhtin é uma enorme contribuição à história da ciência³⁶. (BAKHTIN, 2008, p. 1024).

Destacamos que essa fala de Nucinov contradiz a argumentação acima de Alpátov (1997) de que a concessão do grau de livre-docente a um candidato não possuidor do título de doutor era excepcional à época.

O próximo a falar é Djiveliégov. Este começa por qualificar a erudição e a obsessão de Bakhtin pelo tema, para, em seguida, afirmar que as repreensões feitas anteriormente por seus colegas, e com as quais ele concorda, devem-se a essa obsessão. Djiveliégov acrescenta sua discordância com a ambivalência aguda do tema do baixo material e das sanções; avalia que Bakhtin conseguiu mostrar o processo de encarnação da natureza popular na ideologia renascentista; critica o fato de Bakhtin não ter conseguido incluir a atmosfera de condenação de hereges à fogueira no século XVI; e termina com a recomendação de publicação do trabalho e com sua concordância de que a tese

³⁵ Original: *Я сделал очень немного, но если я сумел заинтересовать этим миром и показать его значение, то я считаю свою задачу выполненной.*

³⁶ Original: *Я помню целый ряд работ, очень ценных работ учёных, которые не имели кандидатского минимума, и мы присуждали им степень доктора. Но и в ряду таких работ работа М. М. Бахтина представляет наиболее крупный вклад в историю науки.*

merece o título de livre-docente. Gostaria de chamar a atenção para um aspecto dessa fala: a menção a críticas ao trabalho de Bakhtin feitas pelos avaliadores precedentes – provavelmente Smirnov e Nucinov – que não figuram no estenograma. Uma explicação seria que Djiveliégov teve acesso aos pareceres escritos dos dois membros oficiais e refere-se aos textos e não às falas.

Na arguição seguinte, Maria Teriáeva³⁷ faz diversas críticas ao trabalho de M. Bakhtin. Primeiramente, aponta a falta de uma caracterização do realismo e do lugar de Rabelais na história do realismo. Em segundo lugar, critica a ausência, na tese, da abordagem sobre o realismo feita pelos grandes teóricos da literatura russos e soviéticos – Guértsen, Belínski, Dobroliúbov, Tchernichévski, Lênin e Stálin. Em seguida, aponta a ausência de uma abordagem política soviética da teoria da literatura e novamente cita Belínski, Dobroliúbov, Tchernichévski, Lênin e Stálin. Na sequência, critica a ausência de uma definição do realismo gótico. Depois, dedica uma grande parte de sua apresentação à discordância da abordagem de Gógol feita por Bakhtin, tomado como um continuador da cultura popular, festiva e do riso – a qual Teriáeva considera uma simplificação formal do fenômeno estudado por Bakhtin -, pois, para ela, Gógol percebeu a essência e a luta de classes. Ainda criticando a falta de uma abordagem de classes, Teriáeva avalia que o trabalho deve ser integralmente refeito, pois sofre de uma falha metodológica em que a biologia desempenha um papel enorme, bem como apresenta uma compreensão idealista do materialismo dialético. Por fim, citando a arguição de Nucinov, Teriáeva afirma que a proposta de outorga do título de “livre-docente” contradiz todas as críticas feitas à tese.

Durante sua avaliação, Teriáeva ataca não só a tese de Bakhtin, mas também os pareceres dos membros oficiais e não oficiais do comitê científico, por isso, na sequência do estenograma, Kirpótin toma a palavra para propor que os mencionados integrantes do comitê científico possam também participar.

Nikolai Piksánov³⁸ começa sua fala expressando sua “embaraço” [смущён] pela proposta de mudança não prevista da outorga de título de livre-docente. Afirma que “Uma tese de doutorado já não é uma questão de tanta responsabilidade, para a qual deve-se preocupar-se muito, sobretudo, por se tratar de Bakhtin, que conhecemos há muito tempo por suas publicações”³⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1035). Piksánov declara que, embora não tenha tido tempo para a leitura da tese, a exposição oral de Bakhtin forneceu diversos elementos para discussão. Primeiramente, ele sugere a mudança de título da tese para “Rabelais voltado para trás, Idade Média e Antiguidade”, pois o título sugere que Rabelais volta-se não só para o passado, mas também para o futuro.

³⁷ Não encontramos informações biográficas seguras sobre Maria Teriáeva. Pankóv (2010) afirma não ter conseguido saber sua idade à época da defesa. Do ponto de vista ideológico, Pankóv a define como uma defensora sincera das ideias marxistas. Foi especialista em Stendhal e escreveu livros de literatura infantil.

³⁸ Pankóv (2010) informa que Nikolai Piksánov viveu entre 1878 e 1969, é autor de mais de 700 trabalhos científicos e cita testemunhos que o qualificam como pedante e conservador.

³⁹ Original: «Кандидатская диссертация – дело не такое уже ответственное, чтобы очень беспокоиться о ней, а особенно, когда дело касается Бахтина, которого мы давно знаем в печати»

Em seguida, aponta que Bakhtin citou Gógol e Dostoiévski em sua exposição, mas que a tese não tem elementos suficientes para afirmar a influência de Rabelais sobre a literatura e o realismo russos do século XVIII. Por fim, considera ter havido uma desproporção na análise da presença da Idade Média e do riso festivo medieval na obra de Rabelais e finaliza com a consideração de que “o Humanismo dos séculos XV e XVI era em certa medida hostil e até oposto a certa fonte popular do Renascimento”⁴⁰ (BAKHTIN, 2008, p. 1038).

Em seguida, Nikolai Bródski⁴¹ afirma que: “diante de mim está uma pessoa, que conheço há muito tempo pelos trabalhos sobre Dostoiévski”⁴² (BAKHTIN, 2008, p. 103). Após declarar não ter lido o trabalho, coloca duas questões com base na apresentação oral e no resumo da tese apresentado ao comitê científico: 1) O realismo gótico representa um rebaixamento do método, pois é o realismo clássico, do qual ele é um adepto, que reflete as contradições e movimentos do mundo objetivo; 2) Não concorda com a tese de que as obras “Sonho de um homem ridículo” e “Bobok” de Dostoiévski refletem o realismo gótico.

O próximo a falar é Dmitri Mikháltchi⁴³ e, em sua breve intervenção, afirma ter lido o trabalho, que ele considera um “acontecimento da teoria literária soviética”⁴⁴ (BAKHTIN, 2008, p. 1040). Em seguida, enumera diversas qualidades da tese e do candidato: grande capacidade analítica, enorme erudição, horizonte amplo e conhecimento maior do que o dos avaliadores. Finaliza afirmando que Bakhtin merece os títulos de doutor e de livre-docente.

Ióssif Finkelchtein⁴⁵ também afirma não ter lido a tese e, com base na apresentação oral, declara que o mais importante do trabalho é a revelação dos caminhos desconhecidos pelos quais formou-se o realismo e desenvolveu-se o romance no século XVI. Considera que as críticas feitas à tese de Bakhtin são infundadas e que o Rabelais de Bakhtin não se volta para o passado, mas segue adiante.

Evguéniia Dombrovskaiia⁴⁶ afirma não ter lido o trabalho na íntegra e sua fala é uma série de críticas à tese: acusa Bakhtin de desconsiderar o aspecto satírico em Rabelais, assevera que Rabelais não é um herdeiro da Idade Média, cita Engels para defender que o Renascimento é uma superação da Idade Média, nega que as obras de

⁴⁰ Original: «гуманизм XV-XVI вв. В известной мере враждебен и даже противоположен отдельными народными истокам возрождения».

⁴¹ De acordo com Pankóv (2010), Nikolai Bródski viveu entre 1881 e 1951, obteve o título de livre-docente sem defesa de tese. Seus trabalhos mais importantes foram as publicações das biografias de Púchkin e de Liérmontov. Chefiou a seção de literatura russa do IMLI em 1946.

⁴² Original: «перед мной человек, давно мне знакомый по работам о Достоевскомю.»

⁴³ Segundo Pankóv (2010), Dmitri Mikháltchi viveu entre 1900 e 1973, defendeu tese de doutorado sobre poesia de cavalaria na Itália do século XV, obteve título de livre-docente e foi professor de diversas universidades moscovitas.

⁴⁴ Original: «мы имеем дело с явлением в советском литературоведении очень крупным».

⁴⁵ Conforme Pankóv (2010), Ióssif Finkelchtein viveu entre 1920 e 1980, defendeu tese sobre Jean Racine e tinha apenas 26 anos à época da defesa. Considerando a esfera de interesses desse pesquisador, Pankóv comenta não entender sua participação no comitê científico.

⁴⁶ Evguéniia Dombrovskaiia viveu entre 1903 e 1973, foi doutora em literatura inglesa e professora, de 1946 a 1973, no Departamento de Literatura Estrangeira no Instituto Krúpskoi Pedagógico Regional de Moscou.

Gógol “Tarás Bulba” e “Almas mortas” sejam saturnálias e, por fim, afirma que essas obras não são uma imitação da literatura ocidental.

Na sequência, os três membros oficiais tomam a palavra novamente para defender a outorga do título de livre docente. Em primeiro lugar, Djiveliégov afirma em polêmica aberta que é preciso ler a tese para poder fazer críticas; considera infundada a acusação de que não há luta de classes no trabalho, pois o riso popular é luta contra o poder feudal. A seguir, Smirnóv, em tom mais diplomático, acentua o caráter original e inovador da tese, para finalizar, de modo tático, que concorda com tudo o que foi afirmado pelos membros, mas que essas afirmações não se aplicam ao trabalho de Bakhtin. Depois, Nucinov toma a palavra pela segunda vez para defender que há luta de classes na tese de Bakhtin e que essa luta consiste na oposição ao feudalismo, concluindo que: “Diante de mim está um trabalho que não pode ser comparado a outros, aos quais outorgaram o grau de livre-docente aqui, neste auditório. Não retiro minha proposta de outorgar ao camarada Bakhtin, por seu trabalho, o título de livre-docente.”⁴⁷ (BAKHTIN, 2008, p. 1048).

Segue-se um grupo de intervenções de membros não oficiais que revelam não terem lido a tese e que fazem observações a partir da apresentação de Bakhtin e das discussões dos membros anteriores. O primeiro deles é Valiéri Kirpotin⁴⁸, que reconhece a erudição indiscutível de Bakhtin e declara conhecer seu livro sobre Dostoiévski. Ele considera artificial a divisão entre cultura oficial e cultura popular; e julga haver, por um lado, uma supervalorização do carnaval e do riso populares na Idade Média e, por outro, um menosprezo pela ideologia do Renascimento - “Parece-me que o abordado por mim é uma recriminação muito séria”⁴⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1050) -, e não se posiciona claramente sobre ser favorável ou não à outorga do título de livre-docente. Na sequência, em sua breve fala, Borís Zaliésski⁵⁰ expressa sua impressão da defesa: “Ao ouvir atentamente a discussão, concluí que aqueles que conhecem bem o trabalho manifestaram-se de modo positivo, já aqueles que se expressaram de modo negativo reconheceram abertamente não tê-lo lido”⁵¹ (BAKHTIN, 2008, p. 1051). A última arguição é de Borís Gornung⁵², o qual, ao destacar a concepção da unidade do desenvolvimento da cultura segunda a filosofia marxista-leninista da história, valoriza diversos aspectos do trabalho: a existência de duas Idades Médias, as fontes

⁴⁷ Original: *Перед мной такой труд, который не может сравниться с другими трудами, за которые мы присуждали докторскую степень здесь, в этом зале. Я не отказываюсь от своего предложения присудить тов. Бахтину за его работу докторское звание.*

⁴⁸ Segundo Pankóv (2010), Valiéri Kirpotin viveu entre 1898 e 1997, foi especialista em literatura russa e vice-diretor do IMLI de 1945 a 1947.

⁴⁹ Original: *Мне кажется, в том, что я говорю, - это очень серьезный упрек.*

⁵⁰ Ver nota 29.

⁵¹ Original: *Слушая внимательно прения, я вывел заключение, что те кто хорошо ознакомился с работой, высказывались положительно, а те, кто высказывался отрицательно, все признавались откровенно, что работу не читали*

⁵² De acordo com Pankóv (2010), Borís Gornung viveu entre 1899 e 1976, defendeu tese de doutorado sobre língua e literatura gregas antigas no IMLI, exerceu diversos cargos de secretário em instituições de pesquisa e em bibliotecas estatais, publicou trabalhos sobre Idade Média e Renascimento citando as ideias de Bakhtin.

medievais do humanismo e do realismo de Rabelais, a originalidade do trabalho, seu valor metodológico.

Em seguida, M. Bakhtin finaliza a sessão respondendo às questões dos membros oficiais e não oficiais. Destacaremos aqueles pontos principais para a compreensão da personalidade, pensamento e metodologia de Bakhtin:

- 1) Ao retomar o adjetivo de Djiveliégov, Bakhtin se reconhece como um “inovador obsessivo” [*одержимый новатор*] (BAKHTIN, 2008, p. 1054);
- 2) Enfatiza que a tradição gótica pode ser observada em revolucionários russos, pois “A essência de qualquer pensamento, e sobretudo do pensamento revolucionário, não está no isolamento, na separação do restante do mundo, mas na sua relação orgânica profunda com tudo o que há de progressista no mundo.”⁵³ (BAKHTIN, 2008, p. 1059);
- 3) Está consciente de que: “Eu mostro Rabelais na história do realismo. Talvez eu esteja enganado, mas eu introduzi uma nova página na história do realismo”⁵⁴ (BAKHTIN, 2008, p. 1060) e recusa-se a recontar a história do realismo – cobrada por Maria Teriáeva – pois considera que seria uma repetição do já sabido;
- 4) O riso não foi o único meio de resistência do povo na Idade Média: “Não era em absoluto minha intenção considerar o riso como algo alegre, desinteressado e feliz. Ele foi uma das armas mais poderosas de luta. O povo lutou tanto com o riso quanto com armas de fogo, punhos e bastões.”⁵⁵ (BAKHTIN, 2008, p. 1061)
- 5) Rabelais é uma nova consciência e ao mesmo tempo permite descobrir a tradição. “Seria possível separar a questão [revolucionária, S. G.] da consciência, da palavra e do pensamento? Questões revolucionárias seriam possíveis sem a palavra?”⁵⁶ (BAKHTIN, 2008, p. 1062)
- 6) O riso medieval preparou o Renascimento: “O riso liberta do medo, e esse trabalho do riso de libertação do medo é o pressuposto necessário para a consciência renascentista em geral.”⁵⁷ (BAKHTIN, 2008, p. 1062)

⁵³ Original: *Суть всякой мысли, а тем более революционной мысли, не в её изоляции, не в отрыве от остального мира, а в её органической глубокой связи со всем передовым, что есть в мире.*

⁵⁴ Original: *Я показываю Рабле в истории реализма. Может быть, я ошибаюсь, но мне кажется, что в историю реализма я внес новую страницу.*

⁵⁵ Original: *Я вовсе не имею в виду, что средневековый смех – весёлый, беззаботный и радостный смех. Он был один из могущественных средств орудия борьбы. Народ боролся и смехом, боролся и прямым оружием, - кулаками, палками.*

⁵⁶ Original: *Да разве можно отрывать дело от сознания, от слова, от мысли? Да разве революционные дела возможны в отрыве от слова?*

⁵⁷ Original: *Смех освобождает от страха, и эта работа смеха по освобождению от страха – это необходимая предпосылка вообще ренессансного сознания.*

- 7) Carnaval não é alegre: “Eu não concebi o carnaval como algo alegre. De modo algum. Em toda imagem do carnaval está presente a morte. Falando nos termos de vocês, trata-se de uma tragédia. Mas a tragédia não é a última palavra.”⁵⁸ (BAKHTIN, 2008, p. 1063)
- 8) Afirmação do revolucionário: “meu trabalho é profundamente revolucionário, segue adiante e apresenta algo novo. Todo o meu trabalho fala do mais revolucionário escritor – Rabelais”⁵⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1064); “Considero que o povo, em cujas tradições Rabelais cria, é profundamente progressista. (...) Penso que eu soube mostrar o caráter profundamente progressista e revolucionário da consciência do carnaval, da consciência da unidade, da unidade temporal física.”⁶⁰ (BAKHTIN, 2008, p. 1065)

Terminada a fala de M. Bakhtin, o comitê científico composto por 13 integrantes, se reúne para votar primeiramente a outorga do título de doutor – resultado: 13 a favor e nenhum contra – em seguida a de livre-docente – resultado: 7 a favor e 6 contra. Kirpotin faz a síntese final:

Desse modo, o Conselho Científico outorga o título de doutor em ciências filológicas ao camarada Bakhtin M. M. e dirige-se ao Ministério da Escola Superior com o requerimento de outorga do título de livre-docente em ciências filológicas. Portanto, considero encerrada a sessão do Conselho Científico.⁶¹ (BAKHTIN, 2008, p. 1066).

Com isso, o Conselho Científico aprova por unanimidade a outorga do título de doutor, mas, apesar de a votação ser majoritária também a favor do título de livre-docente (7 a 6), o Comitê deixa a decisão final para uma instância acima, no Ministério da Escola Superior, etapa que será analisada a seguir.

O processo de outorga de título na Comissão de Certificação Superior (VAK)

O exame do processo de Bakhtin na VAK é longo: vai de novembro/dezembro de 1946, logo após a defesa no IMLI, até 31/05/1952, data da decisão final pela recusa à concessão do título de livre-docente, por um lado, e pela outorga do título de doutor,

⁵⁸ Original: *Я не имел в виду карнавал как что-то весёлое. Вовсе нет. В каждом карнавальном образе присутствует смерть. Говоря вашим термином – это трагедия. Но только не трагедия является последним словом.*

⁵⁹ Original: *Моя работа глубоко революционна, что моя работа идёт вперёд и даёт что-то новое. Вся моя работа говорит об революционнейшем писателе – Рабле.*

⁶⁰ Original: *Я считаю, что тот народ, в традициях которого создан Рабле, глубоко прогрессивен. (...) Мне кажется, я там сумел показать глубоко прогрессивный, революционизирующий характер сознания карнавала, сознания единства, физического временного единства.*

⁶¹ Original: *Таким образом, Учёный совет присуждает степень кандидата филологических наук тов. Бахтину М. М. И обращается в Министерство высшей школы с ходатайством о присуждении ему степени доктора филологических наук. На этом заседании Учёного совета считаю закрытым.*

por outro. Assim como ocorreu com a análise do estenograma da defesa, o exame das reações de Bakhtin aos pareceres emitidos sobre seu trabalho permite compreender, por um lado, aspectos do projeto e da personalidade científica de Bakhtin e, por outro, como bem aponta Pankóv (2010), as mudanças ocorridas no trabalho em decorrência das críticas contidas nos pareceres. Este último aspecto desmistifica a falsa ideia de uma liberdade absoluta na criação científica, que sofre coerções, às vezes justas e às vezes conservadoras e injustas, de integrantes da esfera científica.

Em carta enviada à VAK, o diretor do IMLI, Vladímír Chichmarióv, expõe que: os três membros oficiais defenderam merecer a tese o título de livre-docente, uma série de membros não oficiais avaliaram muito bem o trabalho e ocorreram apresentações críticas. Essa carta é acompanhada por um certificado com o título “Atestado à VAK do Formulário No. 2 sobre a outorga do título científico de doutor em ciências filológicas”⁶² (BAKHTIN, 2008, p. 1073) assinada pelo secretário científico do IMLI e membro não oficial do Conselho Científico, Borís Gornung. Nesse atestado, Gornung primeiramente faz uma síntese da formação acadêmica e da experiência docente de M. Bakhtin, na qual se destaca a informação de que M. Bakhtin finalizou a Faculdade de História e Filologia da Universidade de Petrogrado em 1918, dado que nunca foi comprovado (KONKIN, KONKINA, 1993; KOROVACHKO, 2017). Em seguida, o secretário realiza uma descrição avaliativa dos trabalhos científicos de Bakhtin, com destaque para o livro sobre Dostoiévski. Na sequência, avalia a grande originalidade da tese defendida que sintetizamos com a frase: “Seu trabalho em nada repete o que fizeram especialistas ocidentais.”⁶³ (BAKHTIN, 2008, p. 1074). Por fim, apresenta os resultados das duas votações e requer à VAK a outorga do título de livre-docente a M. Bakhtin.

No próximo documento, intitulado “Resposta ao pedido VAK de documentação complementar do processo de M. M. Bakhtin”⁶⁴ (BAKHTIN, 2008, p. 1076), de 10/05/1947, o secretário científico do IMLI Borís Gornung responde: “Foi solicitada por telegrama ao Camarada Bakhtin uma cópia do diploma de conclusão da Universidade de Petrogrado em 1918. O Instituto não a exigiu de Bakhtin antes da defesa, pois apresentou-se o documento de obtenção do mínimo para doutorado.”⁶⁵ (BAKHTIN, 2008, p. 1076) Até onde sabemos, M. Bakhtin nunca enviou o diploma solicitado, pois, segundo seus biógrafos Konkin/Konkina (1993) e Korovachko (2017), não há registros de que Bakhtin tenha frequentado a Universidade de Petrogrado. Provavelmente, a VAK, assim como o IMLI, contentou-se com o documento de obtenção do mínimo para doutorado.

Em uma ata da VAK de 20/06/1947 (BAKHTIN, 2008), a comissão de ciências filológicas encaminha a tese de Bakhtin a dois integrantes para que emitam pareceres

⁶² Original: *Справка в ВАК по Форме No. 2 о присвоении учёной степени доктора филологических наук.*

⁶³ Original: *Его работа ни в чем не повторяет того, что сделали западные специалисты.*

⁶⁴ Original: *Ответ на запрос ВАК о дополнительной документации по делу М. М. Бахтина.*

⁶⁵ Original: *Копия диплома об окончании Петроградского университета в 1918 году запрошена у т. Бахтина телеграфно. Институт не требовал её у т. Бахтина при защите, поскольку имелся документ о сдаче кандидатского минимума.*

em que indiquem se o trabalho merece o título de doutor ou de livre-docente, são eles: Mikhail Alekseev (1896-1981), professor de literatura estrangeira e chefe do Departamento de Literaturas Estrangeiras na Universidade Estatal de Leningrado e no Instituto Guértsen Estatal Pedagógico de Leningrado, e a Stefan Mokulsk (1896-1960), crítico, editor de livros e professor de teatro em Universidades de Leningrado e Moscou.

Pankóv (2010) contextualiza o momento da escrita desses pareceres. Primeiramente, em novembro de 1947, no jornal oficial “Cultura e vida” [*Культура и жизнь*]⁶⁶, foi publicado o artigo “Superação do atraso na elaboração dos problemas atuais da teoria literária” [*Преодолеть отставание в разработке актуальных проблем литературоведения*], em que V. Nikoláiev (1947) acusa Chichmarión e Kirpotin, diretor e vice-diretor do IMLI, de má gestão - tendo sido afastados logo depois da publicação - e menciona a tese de Bakhtin como exemplo dessa mal sucedida atividade, pois M. Bakhtin utilizava uma metodologia freudiana em que as imagens grotescas e do baixo material e corporal desempenham um papel basilar em Rabelais. Outro elemento do contexto destacado por Pankóv foi a destruição, pela ciência soviética, da “escola de Vesselóvski”, a qual é mencionada positivamente na tese de Bakhtin, e a afirmação da influência de Rabelais, um autor ocidental, sobre a obra de Nikolai Gógol.

O parecer de Mikhail Alekseev, datado de 02/03/1948, é integralmente reproduzido no vol. 4(1) das “M. M. Bakhtin. Obras reunidas” (2008). A avaliação é extremamente elogiosa e finaliza com a proposição de que seria vergonhoso para a ciência soviética não conceder o título de livre docente a Bakhtin. Para uma impressão mais concreta do teor do parecer, reproduzimos seu início:

A meu ver, o trabalho de M. M. Bakhtin, sob o título acima, é um fenômeno inabitual e excepcional da nossa literatura científica. Pela coragem, frescor e originalidade de suas ideias, pela fecundidade de seus resultados, pela fineza de sua análise e por muitos outros aspectos, na verdade, por sua qualidade magnífica, essa pesquisa distingue-se com nitidez de todas as teses de livre-docência dos últimos dez anos, com as quais tive contato por meio de manuscritos ou de pareceres públicos. Não posso chamar a tese de M. M. Bakhtin de outro modo a não ser um trabalho notável que, no caso de sua publicação, não poderá deixar de se tornar um verdadeiro acontecimento na história do estudo da literatura da Idade Média e do Renascimento⁶⁷. (BAKHTIN, 2008, p. 1079-1080).

⁶⁶ Jornal de propaganda do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética publicado entre 1946-1951.

⁶⁷ Original: *Работа М. М. Бахтина, под вышеуказанным заглавием, с своей точки зрения, представляет собой необычное, исключительное явление нашей научной литературы. По смелости, свежести и оригинальности своих идей, по плодотворности своих результатов, по тонкости своего анализа и по многим своим другим, поистине превосходным качествам, это исследование резко выделяется из всех тех докторских диссертаций последнего десятилетия, с которыми мне удалось ознакомиться в рукописях или из отзывов. Диссертацию М. М. Бахтин я не могу назвать иначе, как работой выдающейся, которая, в случае своего издания, не может не стать настоящим событием в истории изучения литературы средних веков и Возрождения.*

Além de duas indicações de inclusão bibliográfica, a única ressalva é a escolha do termo “realismo gótico” [*готический реализм*] que não revelaria a natureza do fenômeno estudado. Como alternativa, o parecerista sugere a expressão “realismo medieval folclórico” [*фольклорно-средневековый реализм*] (BAKHTIN, 2008, p. 1082).

O parecer de Stefan Mokulsk não está presente em nenhuma das obras por nós consultadas. Segundo Pankóv (2010, p. 265), “O parecer de S. S. Mokulsk está ausente nos arquivos, porém, a partir do que ele apresentou sobre a tese na comissão de especialistas de 24 de fevereiro de 1949, é visível que sua opinião no todo também foi positiva.”⁶⁸.

Aparentemente, a Comissão de Certificação Superior (VAK) não ficou satisfeita com os pareceres e, segundo duas atas datadas respectivamente de 12/04/1948 e 25/11/1948 (BAKHTIN, 2008), a tese de M. Bakhtin foi enviada a outros dois especialistas: Viktor Jirmúnski (1891-1971) - especialista em línguas germânicas, em sociolinguística, em literaturas alemã, russa e turca - e Iakov Mettalov (1900-1976) – membro do partido bolchevique a partir de 1919, editor da Goslitizdat, especialista em literatura alemã, professor em universidades, diretor de Institutos de Pesquisa e presidente das reuniões da Comissão da VAK entre 12/04/1948 e 20/12/1948 (BAKHTIN, 2008). O parecer de Jirmúnski e de Mettalov não constam de nenhuma obra por nós consultada e, segundo Pankóv (2010), não está claro se o parecer do primeiro foi de fato emitido e é desconhecido o conteúdo do parecer do segundo. Em ata de 30/12/1948 (BAKHTIN, 2008), Mettalov decide, considerando as qualidades e os defeitos do trabalho, convidar M. Bakhtin para participar da reunião da comissão, a se realizar em 19/11/1949, a fim de que ele conheça as críticas contra seu trabalho. Em sete telegramas trocados entre, por um lado, Bakhtin e, por outro, Iúdina e o Ministério da Escola Superior (BAKHTIN, 2008), Bakhtin procura saber o motivo do convite e declara que, em razão de problemas de saúde, não pode comparecer à reunião.

Em ata de 24/02/1949 (BAKHTIN, 2008), há um parecer sobre o processo de Bakhtin em que, por um lado, são destacadas a originalidade e a grande quantidade de material pesquisado, mas, por outro, afirma-se que

[...] no trabalho de M. M. Bakhtin existem erros e defeitos grosseiros, como a referência à “grande” autoridade de Vesselóvski, a afirmação da influência de Rabelais sobre a obra de Gógol N. V., o termo “realismo gótico” etc. O conteúdo do trabalho não corresponde ao seu título “François Rabelais na história do realismo”, uma vez que Bakhtin elucidou apenas um dos aspectos dessa questão.⁶⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1090).

⁶⁸ Original: *Отзыв С. С. Мокульского в деле отсутствует, однако из того, как он докладывал о диссертации на экспертном совете 24 февраля 1949 г., видно, что его мнение в целом тоже было положительным.*

⁶⁹ Original: *В работе тов. Бахтина М. М. Имеются грубые ошибки и искажения, как то ссылка на «высокий» авторитет Веселовского, утверждение влияния Рабле на творчество Гоголя Н. В., термин «готический*

A decisão final é devolver o trabalho para que M. Bakhtin o reelabore e o reapresente à comissão de especialistas. O documento seguinte é um estenograma de uma reunião da VAK de 15/03/1949 (BAKHTIN, 2008), liderada por Aleksánder Toptchiev⁷⁰, na qual é consultada a especialista Valentina Kinnik-Sokolova⁷¹ sobre o mérito da outorga do título de livre-docente a M. Bakhtin. Kinnik-Sokolova começa sua fala referindo-se aos pareceres elogiosos dos membros oficiais Nucinov, Djiveliégov e Smirnov e é interrompida por Aleksánder Samarin⁷²: “Em relação às avaliações deles é completamente possível atribuir um sinal menos, não convém citá-los”⁷³ (BAKHTIN, 2008, p. 1091). Então, a especialista menciona o parecer elogioso de Alekseev, os problemas indicados por membros não oficiais durante a defesa em 1946 e aponta que o trabalho apresenta uma compreensão muito unilateral de Rabelais, ligando-o aos bufões de feiras e teatros ambulantes, e chama a atenção para a aproximação entre Rabelais e Gógol. A esse último aspecto, Samarin assim reage: “se não houvesse Rabelais, também não haveria Gógol?”⁷⁴ (BAKHTIN, 2008, p. 1092). Kinnik-Sokolova responde que se trata da influência de Rabelais sobre Gógol. Após o fim da fala da especialista, Toptchiev afirma ter o trabalho um caráter claramente cosmopolitista e ser Gógol apresentado como um imitador de Rabelais. Outro membro da VAK, Anatoli Blagonravov⁷⁵ opina que a própria comissão de especialistas duvida que a tese mereça o grau de livre-docente e propõe encerrar a questão com a outorga do título de doutor, mas Samarin responde que é preciso verificar até mesmo se a tese corresponde ao título de doutor. Assim encerra-se o estenograma da reunião.

O documento subsequente é uma carta do setor das universidades na VAK, datada de 09/05/1949 (BAKHTIN, 2008), em que Bakhtin é convidado a comparecer à reunião da VAK, em 21 ou 28/05 daquele mesmo ano, a fim de se posicionar diante das seguintes críticas: a análise de Rabelais dissociado do Humanismo francês e europeu da época; a abordagem do romance “Gargantua e Pantagruel” segundo um método formalista que ignora seu aspecto semântico; a concentração em aspectos folclóricos, imagens e cenas bufas de caráter grosseiramente fisiológicas; a falta de distinção entre o realismo popular das diversões de rua e o realismo de Rabelais. A síntese final da carta consiste na afirmação de que a tese apresenta vícios metodológicos. Segundo o estenograma (BAKHTIN, 2008), a reunião proposta nessa carta aconteceu em 21/05/1949 e foi

реализм» и т. д. Содержание Работы не соответствует её заглавию «Франсуа Рабле в истории реализма», так как тов. Бахтин осветил лишь одну из сторон этого вопроса.

⁷⁰ Aleksánder Toptchiev viveu entre 1907 e 1962, foi vice-ministro da Educação Superior, vice-presidente da VAK, químico com muitos trabalhos publicados na área.

⁷¹ Valentina Kinnik-Sokolova viveu entre 1898 e 1979, foi teórica da literatura e tradutora (de Baudelaire, Verlaine etc.), especialista em literaturas francesa e russa.

⁷² Aleksánder Samarin viveu entre 1902 e 1970, foi vice-presidente da VAK, vice-ministro da Educação Superior, engenheiro metalúrgico.

⁷³ Original: *К оценке их можно вполне поставить знак минус, ссылаться на них не следует.*

⁷⁴ Original: *Если бы не было Рабле, не было бы и Гоголя?*

⁷⁵ Anatoli Blagonravov viveu entre 1874 e 1975, foi engenheiro mecânico, serviu na Primeira Guerra Mundial e participou da revolução soviética, tornando-se especialista e professor de artilharia.

presidida pelo supracitado Aleksándr Toptchiev que solicita a Bakhtin responder às críticas sobre sua tese. Bakhtin começa afirmando que as críticas não têm nenhuma relação com seu trabalho e passa a respondê-las ponto a ponto:

- 1) Declara que “Todo o objetivo e toda a finalidade do meu trabalho é revelar a época do Renascimento!”⁷⁶ (BAKHTIN, 2008, p. 1096);
- 2) Em relação à cultura popular e ao Renascimento, “Eu [os] abordei do ponto de vista da cultura não oficial e popular, pois só a partir dela é possível compreender escritores democráticos do Renascimento, tais como Rabelais”⁷⁷ (BAKHTIN, 2008, p. 1096); “Não se trata de imagens “fisiológicas grosseiras”, mas de uma arma poderosa do povo, de criticismo popular.”⁷⁸ (BAKHTIN, 2008, p. 1097); “Muitas vezes declaramos e citamos passagens de Lênin sobre a cultura não oficial presente em todos os povos; porém é preciso ir adiante: é necessário revelar essa cultura não oficial”⁷⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1097);
- 3) Quanto a Gógol: “Reconheço que foi inconveniente abordar Gógol de modo secundário e retirarei essas três páginas. Contudo, é possível definir a avaliação de todo o meu trabalho por essas três páginas!”⁸⁰ (BAKHTIN, 2008, p. 1098) e acrescenta “Não deduzi Gógol de Rabelais ou de fontes ocidentais. Afirmo que é preciso estudar Gógol, estudar esse riso não estudado, que se conecta com a academia espiritual, com os bursacos⁸¹, aos quais Gógol estava ligado.”⁸² (BAKHTIN, 2008, p. 1098).
- 4) Assim como todos os trabalhos do início dos anos 1940, Bakhtin declara que seu trabalho precisa de reformulações após 9 anos, mas que está convencido de que sua proposta continua extremamente atual.

Finalizada a fala de Bakhtin, Aleksándr Toptchiev cita a crítica de que o método de Bakhtin leva a conclusões erradas, ao que este responde “Deduzi Gógol do folclore nacional ucraniano, e só aponto que meu método de revelação da cultura não oficial

⁷⁶ Original: *Вся цель, задача моей работы – раскрыть эпоху Возрождения!*

⁷⁷ Original: *Я подошёл со стороны неофициальной, народной культуры, потому что только с этой стороны можно понять демократических писателей Возрождения, - таких, как Рабле.*

⁷⁸ Original: *Но это не «грубо-физиологические» образы: это могучее орудие народного смеха, народного критицизма.*

⁷⁹ Original: *Мы очень часто декларируем, приводим цитаты из Ленина о неофициальной культуре, которая есть у каждого народа; но надо же пойти дальше: надо эту неофициальную культуру раскрыть.*

⁸⁰ Original: *Я признаю, что делать Гоголя побочной темой было неудобно, и эти страницы я снимаю. Но разве из суждения об этих трёх страницах можно определить суждение о моей работе в целом!*

⁸¹ No sistema pré-revolucionário, seminaristas em sistema de internato, onde estudavam teologia, retórica e filosofia. As bolsas eram estabelecimentos pobres, em que os seminaristas, para sobreviver, ministravam aulas particulares ou faziam apresentações em escolas e teatros de feiras durante festas religiosas.

⁸² Original: *Я Гоголя на выхожу из Рабле или западных источников. Я утверждаю, что Гоголя нужно изучать, изучать этот неизученный смех, который связан с духовной академией, бурсаством, с которым Гоголь был связан.*

deve ser aplicado também ao estudo de Gógol⁸³. (BAKHTIN, 2008, p. 1099) A discussão segue acalorada entre vários integrantes da comissão. Importante destacar o papel de Viktor Vinográdov (1895-1969) - ilustre linguista e teórico da literatura russo, acima mencionado, e citado por Bakhtin em diversos de seus trabalhos - que afirma: “Bakhtin foi quase meu camarada na Universidade de Leningrado, pessoa de grande cultura e grandes conhecimentos, de talento excepcional, mas, como viram, muito doente.”⁸⁴ (BAKHTIN, 2008, p. 1100). É curiosa a afirmação de Vinográdov sobre terem sido colegas na universidade, considerando a ausência de diplomas de Bakhtin. Além de valorizar o talento de Bakhtin, Vinográdov o defende na questão da influência de Rabelais sobre Gógol, ao declarar que Bakhtin apenas reconhece a influência da literatura popular sobre Gógol e propõe que Bakhtin merece um incentivo por seu trabalho. A decisão final da comissão é que Bakhtin reescreva o trabalho e, sem nova defesa, apresente-o para análise de uma comissão de especialistas da VAK.

Onze meses após essa audiência de Bakhtin, uma carta de Bakhtin ao secretário científico da VAK, datada de 15/04/1950 (BAKHTIN, 2008), relata detalhadamente as alterações realizadas na tese de livre-docência e informa que esta segue anexa. A seguir os principais pontos do relato de Bakhtin:

- 1) Escrita de uma introdução ao livro (ela não existia antes) que revela o problema fundamental do meu trabalho à luz da doutrina de V. I. Lênin sobre as duas culturas nacionais em cada cultura nacional e apresenta uma definição preliminar da cultura popular não oficial na Idade Média e no Renascimento.
- 2) Realizadas uma crítica de base das visões gerais de A. N. Vesselóvski sobre a obra de Rabelais (p. 34-37), bem como críticas pontuais a questões particulares (p. 137-139, 206-207 e 215).
- 3) Introduzida uma crítica de caráter mais fundamental e combativa dos estudos rabelaisianos burgueses.
- 4) Escrita de aproximadamente 90 páginas (em diversas partes do trabalho), com o objetivo de dar mais nitidez e força metodológica à revelação do conteúdo de classe e revolucionário presente no conteúdo da cultura popular do passado e sua distinção da cultura oficial (isto é, da cultura das classes dominantes);
(...)
- 5) Retiradas do livro as páginas dedicadas à criação de N. V. Gógol, em razão de conterem formulações imprecisas e em razão de o tratamento secundário e superficial da obra de N. V. Gógol no livro sobre Rabelais estar fora de lugar;

⁸³ Original: *Я Гоголя вывожу из национального украинского фольклора, я только указываю, что мой метод раскрытия неофициальной культуры должен быть применен и к изучению Гоголя.*

⁸⁴ Original: *Бахтин – почти мой товарищ по Ленинградскому университету, человек очень большой культуры, очень больших знаний, ну, необыкновенно талантливый, но, как видите, очень больной.*

- 6) De acordo com a indicação da Comissão de especialistas, o termo inadequado “realismo gótico” foi substituído pelo termo “realismo grotesco” (esse termo tem, é claro, um caráter convencional); foi um pouco mudado (também por indicação da Comissão de especialistas) o título do trabalho: no lugar de “Rabelais na história do realismo” o trabalho agora intitula-se “Rabelais e o problema da cultura popular na Idade Média e no Renascimento (...)”⁸⁵ (BAKHTIN, 2008, p.1104-1105).

No fragmento citado, destacamos ter Bakhtin realizado grandes alterações em sua tese, que ganhou, segundo ele mesmo menciona adiante nessa carta, 120 páginas. Essas alterações respondem a todas as críticas dirigidas ao trabalho, com destaque para a introdução de aspectos “de classe e revolucionários” em consonância com a ideologia marxista hegemônica na União Soviética à época.

Em uma ata datada de 11/05/1950 (BAKHTIN, 2008), a comissão designa o supracitado professor Roman Samarin⁸⁶ para emissão de parecer, que é apresentado em reunião de 22/02/1951 (BAKHTIN, 2008), ou seja, 9 meses após sua designação. Nesse parecer, Samarin sentencia não poder o trabalho ser considerado uma pesquisa que atende aos requisitos de uma tese de doutorado e elenca os seguintes problemas:

- 1) Bakhtin trata o realismo na obra de Rabelais como uma manifestação do naturalismo, o que seria precoce para Idade Média e Renascimento europeus;
- 2) Bakhtin não compreendeu a arte popular dos séculos XV e XVI, mas as abordou do ponto de vista das tendências naturalistas, ou seja, dos seus meios grosseiros e exteriores de representação;
- 3) Bakhtin utiliza terminologia e estilo indelicados, obscuros, confusos e inadmissíveis, referindo-se à abordagem do baixo material e corporal;

⁸⁵ Original: 1. Написано введение к книге (его раньше не было), раскрывающее основную проблему моего исследования в свете учения В. И. Ленина о двух национальных культурах в каждой национальной культуре и дающее предварительное определение неофициальной народной культуры средневековья и Ренессанса.
2. Дана принципиальная критика общих взглядов А. Н. Веселовского на творчество Рабле (на стр. 34-37) и сделаны отдельные критические замечание по частным вопросам (стр. 137-139б 206-207 и 215).
3. Критике буржуазной раблеистики придан более принципиальный и боевой характер.
4. Заново написано около 90 страниц (в разных частях работы), имеющих целью внести большие чёткости и методологической строгости в раскрытие классового и революционного содержания народной культуры прошлого и её отличий от официальной культуры (т. е. от культуры господствующих классов).
5. Страницы, посвященные творчеству Н. В. Гоголя, вовсе устранены из книги, так как они содержали в себе нечёткие формулировки и так как попутная и беглая трактовка творчества Н. В. Гоголя в книге о Рабле вообще неуместна.
6. В соответствии с указаниями Экспертной комиссии неудачный термин «готический реализм» замечен термином «гротескный реализм» (и этот термин носит, конечно, условный характер); несколько изменено (также по указанию Экспертной комиссии) заглавие работы: вместо «Рабле в истории реализма» работа озаглавлена теперь «Рабле и проблема народной культуры средневековья и Ренессанса» (...)

⁸⁶ (1911-1974), teórico da literatura, especialista em literatura inglesa, professor e coordenador do departamento de literaturas estrangeiras da Universidade Estatal de Moscou.

- 4) Do ponto de vista metodológico, Bakhtin não realiza uma abordagem histórica da obra de Rabelais nem uma análise marxista-leninista do movimento popular libertador na França do século XVI. A esse respeito, vale reproduzir o seguinte excerto: “No trabalho não há base histórica concreta, disso decorre a sua abstração formalista, colorida por uma tendência fisiológica desagradável, o que infelizmente obriga a lembrar das conjecturas reacionárias freudianas da “teoria literária”. ”⁸⁷ (BAKHTIN, 2008, p. 1111).
- 5) “na tese de M. M. Bakhtin Rabelais é estudado fora da luta literária de sua época. M. M. Bakhtin quase não cita em seu livro outros notáveis escritores franceses da época de Rabelais, uma plêiade inteira de escritores e poetas-satíricos, que Rabelais encabeçou”⁸⁸ (BAKHTIN, 2008, p. 1111-1112).
- 6) O importante problema da cultura popular na Idade Média é apenas proposto e não realmente trabalhado como a tese exigiria, em razão da falta de uma análise marxista-leninista do surgimento e formação da nação francesa.

Segue-se a esse parecer, uma ata de 10/05/1951 da Comissão de Teoria Literária da VAK (BAKHTIN, 2008), em que são destacadas: a desconsideração metodológica por Bakhtin das condições históricas concretas da obra de Rabelais; a impossibilidade de a tese figurar no catálogo da Biblioteca Pública Lênin; o envio da tese para que Bakhtin incorpore as indicações de Samarin e rejeita-se o requerimento de outorga do título de livre-docente apresentado pelo Comitê Científico do IMLI.

Por fim, em ata de 31/05/1952 da Presidência da VAK (BAKHTIN, 2008), relata-se o histórico acadêmico (mais uma vez informa-se que Bakhtin concluiu a Faculdade de História e Filologia de Petrogrado) e profissional de Bakhtin, são citados e sintetizados todos os pareceres emitidos e conclui-se que:

No trabalho do camarada Bakhtin há insuficiências e erros metodológicos sérios, em essência ligados ao fato de que o autor da tese adota uma abordagem formalista da questão do método criativo de Rabelais e negligencia as condições históricas concretas de seu desenvolvimento: as condições do movimento popular libertador na França do século XVI, as condições da formação da nação francesa, as condições políticas, incluindo ainda a luta literária, da qual Rabelais participou.⁸⁹ (BAKHTIN, 2008, p. 1118).

⁸⁷ Original: *В работе нет исторической конкретной почвы – отсюда её формалистическая абстрагированность, окрашенная неприятной физиологической тенденции, к сожалению, заставляющей вспомнить о реакционных домыслах фрейдистского «литературоведения».*

⁸⁸ Original: *Рабле в диссертации М. М. Бахтина исследуется вне литературной борьбы его эпохи. М. М. Бахтин почти не упоминает в своей книге других замечательных французских писателей эпохи Рабле. О целой плеяде писателей и поэтов-сатириков, которую Рабле возглавил.*

⁸⁹ Original: *В работе тов. Бахтина имеются серьезные методологические недостатки и ошибки, в основном сводящиеся к тому, что автор диссертации формалистически подходит к вопросу о творчестве методе Рабле.*

A decisão final, pela qual Bakhtin esperou de 15/11/1946 a 31/05/1952 (5 anos, 5 meses e 20 dias), foi: “Outorgar a Bakhtin M.M. o diploma de doutor em ciências” (BAKHTIN, 2008, p. 1118)⁹⁰.

Considerações Finais

O livro depois da tese de M. Bakhtin sobre Rabelais teve uma trajetória bastante conturbada no período entre 1930 e 1952, reveladora de diversos aspectos essenciais para uma melhor compreensão dessa obra. Destaco, primeiramente, a afirmação de M. Bakhtin sobre uma conexão estreita entre a teoria do romance elaborada nos anos 1930 e o livro sobre Rabelais. Dessa afirmação, tomo a liberdade de apontar dois aspectos que, apesar de não estarem nos documentos acima analisados, apontam, penso eu, caminhos produtivos de análise da obra de Bakhtin pelo público brasileiro: por um lado, ambos respondem ao grande tempo da tradição literária europeia; e, por outro, os dois encontram-se em uma zona de contato com a contemporaneidade em processo, apontando tendências futuras e inconclusas do gênero literário e da cultura popular. Em seguida, ressalto a menção, por membros oficiais e não oficiais do comitê científico do IMLI durante a defesa da tese sobre Rabelais, de que conheciam Bakhtin há muito tempo pelo livro sobre Dostoiévski, o que evidencia mais uma vez o fato de que “Problemas da criação de Dostoiévski” (BAKHTIN, 2000[1929]) entrou para a história da teoria literária soviética logo após sua publicação e não caiu no esquecimento. Depois, impressiona a personalidade científica de Mikhail Bakhtin que, mesmo diante de críticas duras e de um contexto político-ideológico desfavorável, reafirma reiteradamente sua convicção a respeito da originalidade de sua pesquisa sobre Rabelais e se recusa a se curvar diante de exigências que o obrigariam a recontar, repetir conhecimentos já estabelecidos. Ademais, sem se curvar à ortodoxia soviética marxista-leninista, Mikhail Bakhtin soube revelar nas imagens, na linguagem, nos símbolos, nos gêneros populares presente em Rabelais uma dimensão revolucionária. Merece destaque ainda a acusação por pareceristas da VAK de que a tese de Bakhtin adota uma abordagem formalista e emprega tendência fisiológica desagradável que lembra conjecturas reacionárias freudianas da “teoria literária”, ou seja, ele é acusado de adotar duas perspectivas – a formalista e a freudiana – que foram objeto de críticas por ele, Pável Medviédév e Valentín Volóchinov nos anos 1920. Segundo Pankóv (2010), em decorrência das acusações da VAK, o nome de Bakhtin tornou-se “proibido” e retornou ao mundo científico apenas após a publicação em 1963 do livro “Problemas da poética de Dostoiévski”.

пренебрегает конкретными историческими условиями его развития – условиями народно-освободительного движения во Франции XVI века, условиями формирования французской нации, условиями политической, в том числе и литературной борьбы, участником которой был Рабле.

⁹⁰ Original: *Выдать Бахтину М. М. Диплом кандидата наук.*

Finalizo, com uma breve reflexão sobre a escrita de artigo historiográfico em linguística e teoria literária: a reconstrução de fatos, datas, personalidades históricas ancora-se em fontes primárias (atas, cartas, pareceres, estenogramas etc.) e fontes secundárias (estudiosos russos que já se debruçaram sobre o todo ou parte das fontes primárias), indicadores de dados consensuais e de lacunas nas fontes, bem como de divergências na interpretação e fixação dos acontecimentos históricos, obrigando-os a reconhecer o caráter inconcluso e relativamente aberto da escrita dessa história.

GRILLO, S.V.C. From Bakhtin's book to the thesis on Rabelais: history of the text from 1930 to 1952. *Alfa*, São Paulo, v.66, 2022.

- *ABSTRACT: Recover part of writing context of the book "Popular culture in the Middle Ages and the Renaissance. The context of François Rabelais" (1965), understood between 1930 and 1952, is the task that we propose in this article. Historiographical research is based on primary and secondary sources and recognizes its inconclusive and provisional nature. This task is justified by offering the Brazilian public knowledge of the close relationship between the theory of the novel and the work on Rabelais, as well as the circumstances in which the text was written. The results pointed out: the close connection between the theory of the novel developed in the 1930s and the book on Rabelais; the fact that "Problems of Dostoevsky's creation" (1929) entered the history of Soviet literary theory shortly after its publication; the scientific personality of Mikhail Bakhtin; the revolutionary dimension of François Rabelais's work.*
- *KEYWORDS: M. Bakhtin; the book about Rabelais; context.*

REFERÊNCIAS

АЛПАТОВ, В. ВАКовское дело М. М. Бахтина. [ALPÁTOV, V. O processo na VAK de M. M. Bakhtin], *Диалог, Карнавал, хронотоп*, v. 2, p. 50-137, 1999. Disponível em: <http://nevmenandr.net/dkx/?y=1999&n=2&abs=DELOVAK>. Acesso em: 01 maio 2021.

АЛПАТОВ, В. Заметки на полях стенограммы защиты диссертации М.М.Бахтина [ALPÁTOV, V. Notas à margem do estenograma da defesa da tese de M. M. Bakhtin], *Диалог. Карнавал. Хронотоп* [Diálogo. Carnaval. Cronotopo], n. 1, p. 70-97, 1997. Disponível em: <http://nevmenandr.net/dkx/?y=1997&n=1&abs=Alpatov>. Acesso em 10 abr. 2021.

БАХТИН, М. **Os gêneros do discurso**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016[1953-54].

БАХТИН, М. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. Trad. Y. Frateschi. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010[1965].

БАХТИН [ВАХТИН], М. М. ВАХТИН. **Собрание сочинений. Т. 4(1)**. Франсуа Рабле в истории реализма (1940 г.). Материалы к книге о Рабле (1930-1950-е гг.). Комментарии и приложения. [М. М. ВАХТИН. *Obras reunidas* vol. 4(1). François Rabelais na história do realismo (1940). Materiais para o livro sobre Rabelais (anos 1930-1950). Comentários e anexos]. Москва: Языки Славянских Культур, 2008.

БАХТИН [ВАХТИН], М. М. ВАХТИН. **Собрание сочинений. Т. 3**. Проблемы творчества Достоевского. Комментарии. [М. М. ВАХТИН. *Obras reunidas*. v. 2. Problemas da Criação de Dostoiévski (1929). Comentários]. Москва: Русские словари, 2000[1929].

БАХТИН [ВАХТИН], М. М. **Вопросы литературы и эстетики** [Questões de literatura e estética]. Москва: Художественная литература, 1975.

ДУВАКИН [DUVÁKIN], В. Д. **Беседы с Дувакиным**. [Conversas com Bakhtin]. 4. из. Москва: Согласие, 2002[1996].

GRILLO, S.V.C. O retrato de Mikhail Bakhtin em sua mais recente biografia russa (2017). In: BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C.; FRANCELINO, P. F. (org.). **Linguagem e conhecimento (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev)**. Campinas: Pontes, 2019. p. 15-42.

GRILLO, S.V.C.; GUEDES-PINTO, A. L.; CAMPOS, M.I.B. (org.) . O homem e o autor por trás de ‘Problemas da obra de Dostoiévski’. **Revista Linha d’Água**, São Paulo, v. 1, p. 1-23, 2020.

НИКОЛАЕВ, В. Преодолеть отставание в разработке актуальных проблем литературоведения [NIKOLÁIEV, V. Superação do atraso na elaboração dos problemas atuais da teoria literária], **Культура и жизнь**, 20 ноября 1947.

КОНКИН, С. С.; КОНКИНА, Л. С. [KONKIN, S. S.; KONKINA, L. S.] **Михаил Бахтин: страницы жизни и творчества** [Mikhail Bakhtin: páginas da vida e da obra]. Саранск: Саранск Мордовское Издательство, 1993.

КОРОВАШКО, А. В. [KOROVASHKO, A. V.] **Михаил Бахтин** [Mikhail Bakhtin]. Москва: Молодая Гвардия, 2017.

MEDIÉDEV, P. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Trad. E. V. Américo e S. C. Grillo. São Paulo: Contexto, 2012[1928].

ПАНЬКОВ[PANKOV], Н. А. **Вопросы биографии и научного творчества М. М. Бахтина** [Questões da biografia e da obra científica de M. M. Bakhtin]. Москва: МГУ, 2010.

ПОПОВА, И. Л. [ПОРОВА] **Комментарии**. В: БАХТИН [ВАХТИН], М. М. **Собрание сочинений. Т. 4(2)**. Творчество Франсуа Франсуа Рабле и народная культура Средневековья и Ренессанса (1965 г.). Рабле и Гоголь. Искусство слова и народная смеховая культура (1940, 1970 гг.). Комментарии и приложения. [**Obras**

reunidas vol. 4(2). A criação de François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento (1965). Rabelais e Gógol. A arte da palavra e a cultura cômica popular (1940, 1970). Comentários e anexos]. Москва: Языки Славянских Культур, 2010. с. 523-696.

ПОПОВА, И. Л. [РОРОВА] **Книга М. М. Бахтина о Франсуа Рабле и её значение для теории литературы** [O livro de M. M. Bakhtin sobre François Rabelais e sua importância para a teoria da literatura]. Москва: ИМЛИ РАН, 2009.

ПОПОВА, И. Л. [РОРОВА] *Комментарии*. В: БАХТИН [ВАКНТИН], М. М. **Собрание сочинений**. Т. 4(1). Франсуа Рабле в истории реализма (1940 г.). Материалы к книге о Рабле (1930-1950-е гг.). Комментарии и приложения. [**Obras reunidas vol. 4(1)**. François Rabelais na história do realismo (1940). Materiais para o livro sobre Rabelais (anos 1930-1950). Comentários e anexos]. Москва: Языки Славянских Культур, 2008. с. 831-924.

Recebido em 31 de maio de 2021

Aprovado em 8 de outubro de 2021